

INTRODUÇÃO:

Os transtornos mentais graves são responsáveis por grande parcela de incapacidade na população, geram altos custos para a saúde pública, além de grande impacto na qualidade de vida dos pacientes acometidos e seus familiares. Atualmente, a internação psiquiátrica breve é uma das principais intervenções terapêuticas disponíveis em situações de crise nos transtornos mentais graves, mas ainda tem sido questionada devido a preconceito e estigma. O objetivo, portanto, é avaliar o impacto do tratamento psiquiátrico em regime de internação em termos de sintomatologia, gravidade e funcionalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Quanto à metodologia, todos os pacientes que internassem na unidade psiquiátrica do HCPA entre maio e dezembro de 2011 foram convidados a participar. Os critérios de exclusão foram: dependência química como diagnóstico principal; recusa; condições clínicas que impedissem a entrevista. As escalas aplicadas na admissão e imediatamente antes da alta hospitalar foram: Brief Psychiatric Rating Scale (BPRS), Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A), Hamilton Rating Scale for Depression (HAM-D), Young Mania Rating Scale (YMRS), Clinical Global Impression (CGI) e Global Assessment of Functioning (GAF). As escalas de depressão, ansiedade e mania só foram aplicadas quando o paciente apresentava o diagnóstico correspondente.

RESULTADOS:

Neste período, 180 pacientes foram incluídos na amostra. Destes, 54,8% eram mulheres. A idade média foi de 44,36 anos. O tempo médio de internação foi de 31 dias. A medida de sintomatologia geral (BPRS) variou de 24,56 na admissão para 10,13 na alta ($p < 0,01$). Os níveis de ansiedade segundo a HAM-A variaram de 25,36 na admissão para 7,46 na alta ($p = 0,004$). A sintomatologia depressiva segundo a HAM D variou de 22,39 na admissão para 6,62 na alta ($p < 0,001$). Os sintomas maníacos segundo a YMRS variaram de 13 na admissão para 2,56 na alta ($p < 0,0001$).

Na admissão, os pacientes apresentavam um alto grau de gravidade (média da CGI= 5,17) e nível baixo de funcionamento (média da GAF= 41,18). Ambas as medidas melhoraram na alta (média da CGI na alta: 3,48 $p < 0,001$; média da GAF na alta: 59,8 $p = 0,02$).

CONCLUSÕES:

Em nossa amostra, a internação psiquiátrica desempenhou papel positivo, tanto na melhora sintomática dos pacientes como no funcionamento global e na gravidade do transtorno percebida pelo clínico. Estes achados contribuem para diminuir o estigma e o preconceito na indicação desta modalidade de tratamento para pacientes psiquiátricos gravemente doentes.